

Futuras Residências da UMinho perto do financiamento

Edifícios de Santa Luzia e da antiga Fábrica Confiança obtiveram as 41ª e 51ª posições.

ALOJAMENTO
PÁG. 04

Oferta educativa da UMinho para 2022/2023

Candidaturas ao ensino superior abrem já no próximo dia 25 de julho.

ACADEMIA
PÁG. 12 E 13

Prémio Victor de Sá 2021 entregue a Marina Galvanese

Cerimónia de entrega decorreu a 6 de julho. Fábio Faria recebeu a menção honrosa.

CULTURA
PÁG. 15

Mundial Universitário de Futsal arranca dia 18, em Braga e Guimarães

CERIMÓNIA DE ABERTURA DECORRE A 17 DE JULHO, NA PRAÇA DA REPÚBLICA, EM BRAGA, PELAS 18H30.
PÁG. 05

UMDicas

EDIÇÃO 187 • JULHO 2022

DIRETORA:
ANA MARQUES
WWW.DICAS.SAS.UMINHO.PT



Selecionador Nacional de Futsal, Jorge Braz

“

Este Mundial Universitário será, certamente, mais um momento de enorme ligação entre o público e as Seleções Nacionais!

ENTREVISTA
PÁG. 08 A 10



PUB

UMI
uminho sports



Edivino Miranda
Basketball

BE ACTIVE

Candidatura a bolsa de estudo para 2022/2023

A candidatura é realizada integralmente por via eletrónica, através do portal da Direção-Geral do Ensino Superior, em: www.dges.gov.pt/wwwBeOn/

BOLSAS DE ESTUDO

De acordo com o Regulamento de Atribuição de Bolsas de Estudo a Estudantes do Ensino Superior (RABEEES), as regras inerentes ao processo de candidatura são as seguintes:

1. PRAZOS DE CANDIDATURA (artigo 28.º do RABEEES):
 - Entre 25 de junho e 30 de setembro de 2022;
 - Nos 20 dias úteis subsequentes à inscrição, quando esta ocorra após 30 de setembro;
 - Nos 20 dias úteis subsequentes à emissão de comprovativo de início de estágio por parte da entidade que o faculta, nos casos previstos no n.º3 do artigo 1.º (RABEEES);
 - Ocorrendo a inscrição antes de 30 de setembro o estudante dispõe sempre de um prazo de 20 dias úteis para submeter a candidatura, mesmo que esse prazo ultrapasse aquela data;
 - A candidatura pode ainda ser submetida entre 1 de outubro e 31 de maio, sendo, nesse caso, o valor da bolsa de estudo a atribuir proporcional ao valor calculado nos termos do presente regulamento, considerando o período que medeia entre o mês seguinte ao da submissão da candidatura e o fim do período letivo ou do estágio.
2. CREDENCIAIS DE ACESSO (Código de utilizador e palavra-chave):

Os estudantes que pretendam requerer a bolsa de estudo *online*, pela primeira vez, devem obter previamente as credenciais de acesso (código de utilizador e da palavra-chave):

 - Com credenciais de acesso: devem utilizar as credenciais de anos anteriores para efetuar a candidatura para o próximo ano letivo;
 - Sem credenciais de acesso:
 - Devem dirigir-se aos SASUM, para lhes serem atribuídas as credenciais;
 - Os candidatos a concorrer ao ingresso no ensino superior, através do concurso nacional de acesso e seja a primeira vez que se pretendem candidatar a bolsa de estudos, podem solicitar as credenciais aquando da candidatura ao ensino superior *online* na página eletrónica da DGES;
 - As credenciais de acesso são enviadas para o email indicado pelo candidato.

- Se o candidato se esqueceu ou perdeu as credenciais de acesso:
 - Pode recuperá-las, a qualquer momento, em Esqueceu-se do seu código de utilizador ou da sua palavra-chave?
- 3. INSTRUÇÃO E SUBMISSÃO DO REQUERIMENTO DE CANDIDATURA
- O requerimento é efetuado obrigatoriamente através do preenchimento *online* do formulário constante da plataforma BeOn e instruído com os documentos necessários solicitados pela plataforma;
- Os documentos são solicitados e entregues por via eletrónica, no separador "6. Documentos" e de acordo com as instruções fornecidas pela plataforma BeOn;
- A submissão do requerimento só pode ter lugar após o preenchimento integral do formulário e o envio para a plataforma dos documentos solicitados pela plataforma no momento da candidatura;
- Após a submissão da candidatura, apenas é possível efetuar alterações em alguns campos do separador "2. Dados Pessoais" (ex: n.º de telemóvel, email, IBAN, entre outros);
- Ao submeter o requerimento, o candidato subscreve uma declaração sob compromisso de honra, sobre a veracidade e integralidade das informações prestadas. Os erros ou omissões cometidas nas informações prestadas e nos documentos entregues são da exclusiva responsabilidade do candidato.

ATENÇÃO: Sem prejuízo de punição a título de crime, o candidato que preencher com fraude o requerimento para atribuição de bolsa de estudo, com vista a obter qualquer forma de apoio de ação social escolar, incorre em sanções (ver artigo 62.º do RABEEES). Em caso de dúvidas no preenchimento do formulário, o candidato pode consultar o Guia do Candidato e lista de Perguntas Frequentes disponíveis na página da DGES, ou contactar os SASUM. A DGES disponibiliza um Simulador de Bolsa que permite apresentar um resultado indicativo de uma candidatura em função dos dados introduzidos pelo candidato.

Colaboração de Estudantes para o ano letivo de 2022/2023

SASUM

Os interessados podem candidatar-se à 1ª fase entre 1 e 25 de agosto de 2022.

COLABORAÇÃO DE ESTUDANTES
ANO LETIVO 2022/2023

CANDIDATURAS EM 3 FASES

1ª FASE: 1 A 25 AGOSTO 2022
2ª FASE: 26 SETEMBRO A 21 OUTUBRO 2022
3ª FASE: 27 JANEIRO A 24 FEVEREIRO 2023

DEPARTAMENTO ALIMENTAR (DA)
DEPARTAMENTO DE DESPORTO E CULTURA (DDC)
DEPARTAMENTO DE APOIO SOCIAL (DAS) - DIVISÃO DE ALOJAMENTO
DEPARTAMENTO DE APOIO AO ADMINISTRADOR (DAA) - GABINETE COMUNICAÇÃO

www.colaboracaoestudantes.sas.uminho.pt

Seleção abrange estudantes do 1.º e 2.º ciclos e mestrados integrados matriculados e inscritos na UMinho.

Informam-se todos os interessados de que as candidaturas para a seleção de estudantes do 1.º e 2.º ciclos e mestrados integrados **matriculados e inscritos na Universidade do Minho**, para a colaboração em atividades desenvolvidas pelos Serviços de Ação Social da Universidade do Minho (SASUM), a saber:

- Departamento Alimentar (DA):
Tipo de atividade: apoio nas Cantinas e Bares em Braga e Guimarães
- Departamento de Desporto e Cultura (DDC):
Tipo de atividade: apoio às atividades desportivas em Braga e Guimarães
- Departamento de Apoio Social (DAS) – Divisão de Alojamento:
Tipo de atividade: apoio às atividades de receção nas portarias das residências em Braga e Guimarães
- Departamento de Apoio ao Administrador (DAA) – Gabinete de

Comunicação:
Tipo de atividade: produção de conteúdos, cobertura jornalística e fotojornalística, apoio à organização de eventos, apoio à atividade de *Clipping*.

As candidaturas decorrerão em 3 fases:
1ª fase: entre 1 e 25 de agosto de 2022
2ª fase: entre 26 de setembro e 21 de outubro de 2022
3ª fase: entre 27 de janeiro e 24 de fevereiro de 2023

A candidatura far-se-á apenas por via eletrónica através de formulário acessível no site dos Serviços de Ação Social e as condições da colaboração a prestar constam no regulamento de Colaboração de Estudantes da Universidade do Minho.

PERCURSOS



Paula Cristina Leite nasceu e vive em Guimarães há 53 anos. Desempenha funções nos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM) há 19 anos. Atualmente, faz parte do Departamento de Apoio ao Administrador, uma equipa com cerca de 20 trabalhadores.

PERCURSOS

A trabalhadora fala-nos do seu percurso de vida e experiência profissional, conta como é vivido o dia a dia, olhando o futuro com esperança e otimismo.

Como chegou aos SASUM e qual o seu percurso profissional?

Ingressei nos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM) em dezembro de 2003, onde me encontro até hoje, sempre no Departamento de Apoio ao Administrador (DAA). O meu percurso na Universidade passou pela TecMinho, onde desempenhei funções administrativas no período de 1994 a 1996, na área da formação profissional. De 1997 a 2003, desempenhei funções de administrativa na Presidência da Escola

de Engenharia em Guimarães.

Quais são, atualmente, as suas funções?

Desde que entrei para os SASUM, exerço funções administrativas no DAA, na categoria de Coordenadora Técnica. No exercício de funções, compete-me essencialmente organizar a agenda do Administrador e estabelecer apoio, em termos administrativos, na comunicação com os interlocutores internos e externos. Asseguro o secretariado e o expediente do Departamento, no atendimento presencial, telefónico e eletrónico. Efetuo ainda atividades complementares à função de secretariado, no registo e manuseamento das plataformas (Filedoc e Intranet UMinho) na gestão do expediente, faturas, arquivo geral (também de reclamações e sugestões), redistribuição do expediente (papel e

eletrónico pelos vários departamentos/divisões/gabinetes) e outras atividades transversais que se configurem necessárias e importantes para o bom funcionamento dos Serviços no cumprimento da sua missão.

Gosta do que faz?

Claro que sim. São funções com as quais eu me identifico, são diversificadas e instrutivas e, sendo as mesmas transversais aos diversos departamentos, tenho o privilégio de contactar com um público diversificado.

O que mais a motiva e quais as maiores dificuldades, no dia a dia, no desenvolvimento do seu trabalho?

A minha motivação advém essencialmente da estrutura do meu trabalho e de fazer o que gosto, quando fazemos o que

gostamos, superamos mais facilmente os constrangimentos. É claro que muitas vezes, surgem dificuldades, mas que são rapidamente ultrapassadas com o apoio dos colegas e com a dedicação e empenho que nutro no trabalho que executo.

Como é um dia de trabalho da Paula Cristina?

Normalmente o meu dia de trabalho é sempre quase imprevisível. Sabendo à partida que tenho de conciliar os vários tipos de tarefas de apoio ao Administrador. Como os dias são diferentes, adapto-me de forma flexível aos novos desafios porque gosto imenso de aprender.

Como caracteriza o trabalho feito no Departamento de Apoio ao Administrador, em particular na sua área?

No que toca à área do secretariado, revela-se de extrema importância e de uma grande responsabilidade.

Quais são as melhores e as piores memórias que tem do seu trajeto nos SASUM?

As melhores memórias são aquelas em que sou francamente reconhecida pelo meu trabalho. As piores, sim porque há sempre momentos bons e menos bons, servem para crescer e aprender, são ensinamentos que não posso descurar.

Como tem sido passar por esta pandemia, a nível pessoal e profissional?

Tivemos de aprender a viver de uma forma diferente, mais isolada, tudo à distância e sem o contacto presencial dos meus colegas, que primo muito. A nível profissional foram criados mecanismos, com o desenvolvimento das novas tecnologias, que nos permitiram realizar o nosso trabalho à distância.

Como olha para o futuro?

Que será sempre diferente, mas um caminho de esperança e otimismo.

O que a marcou?

Sempre, o amor terno e incondicional dos meus pais.

O que ainda não fez?

O que precisa de ser feito.

Ainda tem um grande sonho?

Voltar a sonhar.

Livro?

A Bíblia.

Filme?

Amigos improváveis.

Uma música e/ou um músico?

Wrecked dos Imagine Dragons.

O que gosta de fazer nos tempos livres?

Disfrutar da companhia dos meus familiares.

Vício?

Chocolate.

Um lugar?

O meu lar.

A Universidade do Minho?

O local onde trabalho há 28 anos, que me proporciona grandes ensinamentos profissionais e pessoais.



NUNO GONÇALVES



A antiga Escola de Santa Luzia aparece no 41º lugar com uma classificação de 3,62 pontos, e a antiga Fábrica Confiança na posição 51 com 3,55. Os critérios de avaliação das candidaturas foram a eficácia, inovação e adequação da oferta à procura.

Futuras Residências da UMinho muito perto de verem aprovado financiamento do PRR

Os projetos de requalificação dos edifícios de Santa Luzia e da antiga Fábrica Confiança obtiveram as 41ª e 51ª posições num total de 102 candidaturas.

PRR

A Universidade do Minho (UMinho) está muito perto de ver aprovado o financiamento, no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), para a requalificação dos edifícios da antiga Escola de Santa Luzia, em Guimarães, e da antiga Fábrica Confiança, em Braga. O resultado foi divulgado no passado dia 30 de junho, através do Relatório Síntese Preliminar de Avaliação e Seleção das Candidaturas ao Programa de Alojamento Estudantil a Custos Acessíveis, que coloca os dois projetos nas posições 41 e 51, entre as 102 candidaturas relativas a operações de adaptação, aquisição e renovação, para as quais está destinado um montante de financiamento de 249 milhões de euros. Prevê-se assim grandes possibilidades de os projetos virem a receber o financiamento necessário, dado que, das candidaturas admitidas ao processo de avaliação, todas foram propostas para financiamento à Agência Erasmus+, “até ser esgotado o montante máximo de financiamento disponível para a respetiva tipologia de operação, pela ordem resultante da pontuação global obtida no âmbito do processo de avaliação”, refere o Relatório Síntese Preliminar. Atualmente, os Serviços de Ação Social da Universidade do Minho (SASUM) disponibilizam 1 399 camas nas quatro residências universitárias existentes em Braga e Guimarães. Com a execução destes dois projetos, a Universidade irá obter mais 936 camas, distribuídas pelas duas cidades.

“Estamos a falar de dois projetos prioritários, que se traduzirão num reforço significativo da oferta de camas existente, mas também na melhoria das condições de vivência, conforto e estudo nas residências universitárias”, destacou António Paisana, Administrador dos SASUM. Recorde-se que a reabilitação do edifício da antiga Escola de Santa Luzia, um projeto desenvolvido pela UMinho, está orçada em cerca de 5 milhões de euros, enquanto a da antiga saboaria Confiança, da responsabilidade do Município de Braga em parceria com a academia minhota, irá exigir um investimento na ordem dos 27 milhões. Para António Paisana, a obtenção de financiamento para estes dois projetos “pode vir a representar a resolução de um problema há muito identificado, que é a falta de alojamento estudantil de qualidade a custos acessíveis, nomeadamente para aqueles que mais precisam, devido à distância a que se encontram de casa e às carências económicas dos respetivos agregados familiares”. O Relatório Final de Avaliação e Seleção das candidaturas a financiamento será apresentado até 15 de julho à Agência Nacional Erasmus+ Educação e Formação que, posteriormente, o submeterá para homologação pelo Governo. O processo deverá estar fechado até ao final de julho.



Na competição Feminina, Portugal medirá forças com República Checa e Líbano no grupo A. No masculino, Portugal também se encontra no grupo A, com a Argentina, Israel e Nova Zelândia.

do Minho (AAUMinho), juntamente com a Universidade do Minho e a Federação Académica do Desporto Universitário (FADU), passaram a anfitriãs do Campeonato Mundial.

Já estão confirmados os países participantes e já foi divulgado o resultado do sorteio da fase de grupos.

Os cinco continentes estão representados nesta prova mundial e as seleções participantes são: Alemanha (Feminino); Arábia Saudita (Masculino); Argentina (Masculino); Brasil (Feminino e Masculino); Eslováquia (Masculino); Israel (Feminino e Masculino); Líbano (Feminino); Nova Zelândia (Feminino e Masculino); Omã (Masculino); Polónia (Feminino e Masculino); Portugal (Feminino e Masculino); República Checa (Feminino e Masculino) e Ucrânia (Feminino e Masculino).

As seleções universitárias vão estar divididas por seis grupos, três grupos femininos e três grupos masculinos.

Na competição Feminina, Portugal medirá forças com República Checa e Líbano no grupo A. Por sua vez, no grupo B insere-se a Alemanha, Brasil e Ucrânia, enquanto que no Grupo C, os países constituintes são Polónia, Nova Zelândia e Israel.

No que diz respeito ao futsal masculino, Portugal também se encontra no grupo A, com a Argentina, Israel e Nova Zelândia. No grupo B, as seleções em disputa são a Ucrânia, Eslováquia, Brasil e Omã, enquanto que no grupo C, encontram-se a República Checa, Polónia e Arábia Saudita. A bola começa a rolar no dia 18, no dia antes, a 17 de julho irá acontecer a Cerimónia de Abertura, onde as comitivas dos diferentes países vão desfilar desde o Arco da Porta Nova até à Praça da República, em Braga. Será assim, num multicultural pôr-do-sol, que se dará o pontapé de saída para uma semana repleta de futsal de alto nível, com muito fair-play e muito talento para conhecer. Todas as informações sobre o evento em:

<https://fisufutsal2022.uminho.pt>.

Braga e Guimarães recebem Mundial Universitário de Futsal

FUTSAL

Portugal vai receber o Campeonato Mundial Universitário de Futsal de 18 a 24 de julho, pela terceira ocasião, depois de já ter recebido esta competição em 1998 e 2012. A Universidade do Minho será, também pela terceira vez, a anfitriã deste evento que terá as cidades de Braga e Guimarães como palcos desta competição, que reunirá os mais talentosos atletas da modalidade nas vertentes masculina e feminina.

O Complexo Desportivo de Gualtar da Universidade do Minho e o Multiusos de Guimarães vão abrir portas durante essa semana para receber visitantes dos quatro cantos do mundo que vão poder assistir a jogos de futsal universitário de alto nível. Inicialmente, a organização do evento mundial desportivo estava prevista para Xangai (China), mas devido a constrangimentos locais foi necessário alterar-se o local e a organização seis meses antes da estreia. Desta forma, a Associação Académica da Universidade

Desporto e Desenho, os hobbies libertadores de uma futura médica!

Mariana Pinto vai produzir (desenhar) a imagem do UMinhoSports dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho para o mês de setembro.

ENTREVISTA

Cada estudante tem as suas estratégias de estudo, tenta arranjar a melhor forma para um estudo bem-sucedido. Mariana Pinto, estudante da Universidade do Minho (UMinho) e futura médica, para além de despende muito tempo com o estudo, como é natural, não abdica daquilo que é o seu equilíbrio, as pausas para libertar o stress e a mente, o Desporto e o Desenho, que a ajudam a focar-se e a expressar o que por vezes é difícil por palavras.

Mariana Pinto terminou em junho o seu primeiro ano do plano de estudos MinhoMD, mostrando-se muito entusiasmada para descobrir os conhecimentos que o novo ano letivo terá para oferecer. Nascida em França, foi lá que cresceu e fez o ensino secundário, decidindo ingressar no ensino superior em Portugal, onde está há um ano, mais especificamente para fazer o Mestrado Integrado em Medicina na Escola de Medicina da Universidade do Minho (EMUM), afirmando dever todo o seu conhecimento da língua portuguesa “aos meus pais, aos média e aos livros”.

Porquê Medicina e porquê a Universidade do Minho?

Ao contrário de muitos estudantes, ser médica não é um sonho que tenho desde pequena, mas sim um sonho que me surgiu mais tarde, quando entrei no secundário. Sempre gostei de aprender coisas novas e sempre me interessei por todos os domínios, daí que durante o meu ensino básico nunca soube dizer o que queria ser mais tarde. No entanto, ao crescer, apercebi-me de que apesar de adorar ler e me interessar pela história, não me imaginava a exercer uma profissão nessas áreas. Em contraste, tornei-me cada vez mais fascinada pelas ciências, que além de permitirem explicar o porquê dos fenómenos da vida, também permitem descobrir coisas novas indefinidamente. A Medicina cumpre estes dois critérios e, adicionalmente, oferece a possibilidade de exercer uma profissão que tem contacto com a comunidade e é útil à sociedade. A Medicina permite-me alcançar todos

os requisitos que estabeleci quanto à profissão dos meus sonhos. Hoje, enquanto estudante, adoro o que faço, apesar de não ser fácil.

Por outro lado, decidi começar o meu percurso superior em Portugal e não em França, sendo uma grande apaixonada pelo país. Gosto de aventuras, e, tentar estudar num novo país no qual não estava habituada a viver, é uma experiência que me faz crescer.

Escolhi a Universidade do Minho antes de ter conhecimento do novo plano de estudos MinhoMD, simplesmente porque era a Escola de Medicina mais próxima do local de origem dos meus pais.

Para além de estudar, como são passados os seus dias?

Na realidade, estudar ocupa uma grande parte do meu dia, mas faço sempre uma pausa de maneira a aliviar o meu cérebro e deixá-lo assimilar os conhecimentos que adquiri naquele dia.

Passo a maioria das minhas pausas a fazer desporto e a desenhar. O desporto é para mim a atividade mais eficiente para libertar o meu stress e despende a energia que acumulei durante o dia. De facto, sou uma pessoa muito ativa, por isso, realizar atividade física de maneira quotidiana ajuda-me a focalizar-me mais tempo e mais eficazmente sobre

o meu estudo durante o resto do dia. O desenho permite-me liberar a minha mente e transmitir mensagens difíceis de expressar através palavras.

A terminar o 1º ano de Medicina, quais são os teus planos para o futuro?

Cada ano do currículo da EMUM é único e oferece oportunidades únicas de descobrir as várias áreas da Medicina. Por isso, gostaria de avançar passo a passo e aprender mais sobre cada especialidade ao longo do tempo, antes de realizar uma escolha definitiva. Tenho a certeza que os próximos anos de estudo me vão esclarecer sobre este ponto.

Para além de excelente aluna, és também brilhante na arte de desenhar e pintar. Como surgiram estes talentos na tua vida?

Sendo uma pessoa interessada em descobrir novas coisas, os meus pais fizeram-me descobrir várias atividades desde muito pequena. Assim, já manipulava o lápis aos três anos, e ainda me lembro dos bonecos que fazia, cujas cabeças eram maiores do que os corpos. Desde aí, nunca parei de usar o lápis e de experimentar novas técnicas de desenho, uma vez que era uma atividade na qual conseguia evoluir e que tinha um objetivo que me conduzia a um resultado final.

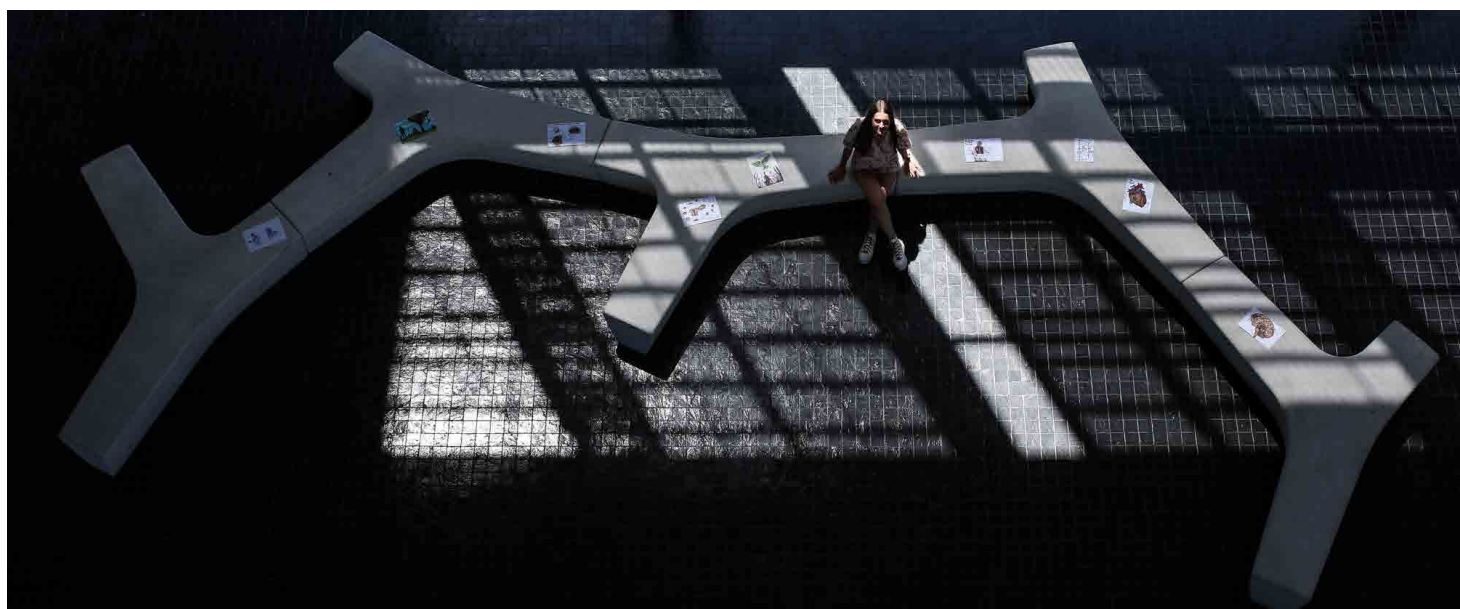
Desse modo, foi o tempo e a pesquisa de novas técnicas de desenho que me levaram a desenvolver mais competências neste domínio. Nunca tive aulas de desenho até maio de 2022, data em aderi às aulas de arte propostas pela EMUM, uma vez que geralmente pesquiso conselhos e técnicas através de livros ilustrativos e das redes sociais.

Quando ainda estava na escola básica, em 2016, decidi abrir uma conta no Instagram apenas dedicada ao desenho. Foi uma ideia espontânea e não pensava ainda ter essa conta atualmente. Agora, estou muito contente por ter tomado esta iniciativa porque me permite não só notar a evolução dos meus desenhos ao longo do tempo, mas também de guardar e salvar cada um de maneira permanente num sítio comum.

O que significa para ti a arte e com que sentidos te serves dela?

Do meu ponto de vista, a arte contribui não só para o desenvolvimento pessoal de cada um, mas também para a evolução da sociedade.

Em primeiro lugar, ela permite a libertação do seu espírito e o poder de representarmos o que temos em mente. Uso o desenho para expressar os meus sentimentos e tentar representar tudo aquilo que não consigo expressar pelas



NUNO GONÇALVES

Mariana Pinto é estudante do Mestrado Integrado em Medicina.

palavras. Por exemplo, no contexto da guerra na Ucrânia, realizei um desenho no qual representei uma menina vestida com as cores amarela e azul do seu país, a sangrar por vários lados. Por volta dela adicionei fumo e bombas a explodir. A menina está a esticar a sua mão para o céu, onde se encontra uma pomba branca, símbolo de paz. Através deste desenho quis expressar a minha visão e o que eu sentia sobre a situação indescritível atual Ucrâniana, o que não conseguia fazer por palavras fortes o suficiente. Em uma frase, a arte plástica é a alegoria da poesia.

Quem te segue nas redes sociais fica impressionado com os teus desenhos. Atualmente muito direcionados com as matérias e conteúdos ligados à Medicina. É para ti uma outra forma de estudares? Com que objetivos o fazes?

Antes de mais, comecei a realizar desenhos relacionados com a anatomia no secundário, a partir do momento em que decidi escolher estudos de Medicina. Inicialmente, representar peças anatómicas, foi para mim, mais uma vez, mostrar o meu interesse pelo tópico e de começar a ter uma ideia mais completa de como era feito o corpo humano.

Hoje, o objetivo desses desenhos é trazer prazer ao estudo da matéria e de complementar os meus resumos de maneira visual. Não uso os meus desenhos propriamente para estudar, uma vez que representam apenas uma porção menor da matéria. Seria para mim impossível ilustrar uma aula inteira, mas permitem-me organizar as minhas ideias e planos de estudo, assim como ter uma visão mais clara de tudo que tenho para estudar. Contudo, é um método muito eficiente para estimular a memória visual.

Os teus colegas. Que dizem sobre esta forma de estudares? Pedem-te os apontamentos?

Os meus colegas perguntam-me muitas vezes como é que eu encontro tempo para criar desenhos tão completos para os meus resumos. Mais uma vez, não realizo os meus desenhos com o propósito de os usar como método de estudo, mas apenas como método de estimulação da memória e de prazer entre as épocas de estudo. Para além disso, o rigor que eu aplico à minha prática artística levou-me a acentuar o meu lado perfeccionista, já bastante presente naturalmente. Assim, alguns dos meus colegas pedem-me apontamentos sabendo que eu gosto de realizar resumos completos e organizados, tendo por base as notas que eu tiro durante as aulas e as pesquisas adicionais que faço nos livros de Medicina e artigos científicos.

Sabemos das dificuldades e do volume de trabalho de um estudante em Medicina. Como arranjias tempo para fazeres os teus desenhos?

Por essa razão, realizo a maior parte dos meus desenhos durante as férias ou depois dos exames, entre dois trimestres. As únicas vezes que desenho durante o tempo de estudo é no início do trimestre ou para completar trabalhos a entregar. Assim, por um lado, a cada início de



Mariana Pinto nasceu e cresceu em França, veio para Portugal fazer o ensino superior.

trimestre, gosto de introduzir o novo tema que vamos estudar ao desenhar uma peça anatómica relacionada, como por exemplo o desenho do baço que realizei antes de começar a estudar o sistema imunitário durante o trimestre passado. Isso permite-me entrar no tema de maneira leve e a realizar algo que eu gosto, sabendo que não vou ter tempo para desenhar nas semanas seguintes antes dos exames. Por outro lado, temos vários trabalhos a entregar durante o ano, então gosto de complementá-los com desenhos quando a forma de entrega é livre. Foi através de um destes trabalhos que um professor da EMUM me informou que desde maio 2022, existem aulas de artes, lecionadas todas as quartas à noite na Escola, por uma professora de artes. Desde então, estas aulas são para mim uma forma de desenhar mais durante o trimestre e de aplicar novas técnicas. De facto, graças a estas aulas aprendi a criar as minhas próprias cores através da pintura.

Nas tuas publicações do Instagram, podemos ver um dos teus trabalhos, dedicado ao desporto, onde identificaste o @uminhosports. Qual o papel do desporto na tua vida?

O desporto faz parte do meu quotidiano e poucos são os dias onde não dedico pelo menos meia hora à atividade física. Desde muito pequena preciso de mexer muito para desgastar as minhas energias, e tive a oportunidade de experimentar várias atividades. Comecei mais seriamente a praticar corrida e sessões de treino de fitness e musculação, de maneira autónoma, e em casa, a partir do 9º ano. Estive ainda, durante dois anos, numa equipa de Roller Derby (chamada Slide The Rhine), sendo um desporto de contacto sobre patins, que me permitiu praticar desporto em equipa. Tive de deixar a equipa devido à distância e à minha decisão de vir estudar para Portugal. Assim, ao entrar na Universidade do Minho, decidi inscrever-me no Complexo Desportivo do campus de Gualtar e usar as instalações para a atividade física. Através do desporto, procuro sentir-me

melhor mentalmente e sempre resultou. Por isso, decidi incluir a atividade física de maneira sistemática no meu dia-a-dia. Esta parte do dia permite-me desligar das tarefas diárias durante algum tempo e assim aliviar todo o stress e cansaço acumulado durante o dia. Depois, consigo ser muito mais eficiente na retoma do trabalho. Gosto, geralmente, de realizar esta pausa ao final da tarde, quando estou cansada de estudar. Desse modo, no final do meu treino sinto-me bem, uma vez que a pressão reduziu e o meu cérebro teve tempo de assimilar os conhecimentos adquiridos ao longo do dia. Desta forma, estou completamente pronta para estudar mais algumas horas à noite, sem perder o foco.

Para confirmar se o desporto permitia realmente melhorar e tornar mais eficiente o meu tempo de estudo, decidi realizar uma pequena experiência durante o segundo trimestre do ano letivo passado. Nesse trimestre tive dois exames teóricos semelhantes. Desse modo, decidi, para o primeiro deles não ir ao ginásio durante a semana antes do exame, e para o segundo já pratiquei desporto de maneira diária durante a semana antes da avaliação, de seguida fui comparar qual foi o exame onde obtive a melhor nota. O resultado foi que a nota do meu segundo exame foi ligeiramente mais elevada do que a nota do primeiro, sendo que estudei uma hora a menos por dia. Isso revela a eficácia da atividade física no repouso do cérebro. Este tem os seus limites, e, não vale a pena ultrapassar o limiar da exaustão, onde acima deste o trabalho não rende mais. Assim, descobri este ano o número máximo de horas que o meu cérebro consegue ficar focado, e dedico o resto do tempo a realizar um pouco de desporto e cumprir as outras tarefas quotidianas.

Para concluir, a atividade física permite-me reforçar mentalmente e tornar-me mais eficiente durante o meu tempo de estudo. Sinto-me feliz depois de cada treino.

O que tens a dizer a quem diz que não tem tempo para fazer desporto?

Na vida, tudo é uma questão de organização. Cada dia dá-nos a possibilidade de cumprir todos os objetivos estabelecidos, uma vez que respeitemos o tempo que decidimos dedicar a cada tarefa quotidiana.

Para ser eficiente e útil, um treino não precisa demorar horas e ser praticado de maneira diária. Uma pessoa pode começar por pequenos treinos de 15 minutos, apenas alguns dias por semana, e já vai notar uma grande diferença no seu estado emocional. Estes 15 minutos bastam para aumentar exponencialmente a motivação de uma pessoa que está a passar um dia complicado. Para além disso, a atividade física tem que ser vista como um prazer e não uma tarefa. Por isso, sabendo a grande possibilidade de desportos que existe, é importante que uma pessoa encontre qual é o que corresponde melhor às suas expectativas e que contribui para o seu bem-estar.

Vais fazer a imagem promotora do @uminhosports para o mês de setembro? Como viste essa proposta?

Como já referi previamente, uso o desenho para expressar os meus pensamentos e divulgar aquilo que eu gosto. Assim, realizei em março 2022, um desenho representando uma pessoa treinando, a partir duma fotografia que tinha tirado nas instalações do Complexo Desportivo da UMinho. O perfil Instagram @uminhosports viu o meu desenho e fui contactada no sentido de realizar um desenho enquanto imagem promotora do @uminhosports para o início do ano letivo 2022/2023. Não estava à espera desta proposta e fiquei muito entusiasmada. Para mim, é um prazer imenso se a minha paixão pelo desenho pode trazer algo a mais e contribuir para a dinâmica da nossa Universidade. Espero que no futuro esta perspetiva possa evoluir e venha a receber mais propostas.

Que mensagem gostarias de deixar aos estudantes da UMinho?

Ser estudante não é fácil. Ao entrar na Universidade temos que aprender a gerir bastantes elementos diferentes, sendo que primeiramente devem estar os estudos. Acho que dois pontos são primordiais para melhorar o nosso dia-a-dia. Em primeiro, é importante integrar na nossa rotina uma atividade que nos dá prazer realizar e que embeleza o nosso quotidiano. Para mim, foram o desenho e o desporto, mas pode ser qualquer ação que nos alivia, tal como passear, ver uma série ou simplesmente ouvir música. Assim, ao acordar de manhã, sabemos que mesmo que o dia vá ser longo e difícil, vamos passar pelo menos um momento de relaxamento e de felicidade. Em segundo, é necessário aprender a gerir o tempo e a ser uma pessoa organizada, uma vez que esta qualidade nos leva a poder realizar muitas mais coisas num só dia. Quanto melhor conseguirmos gerir o nosso tempo, mais tempo vamos conseguir dedicar aos elementos que gostamos.

Entrevista ao Seleccionador Nacional de Futsal

Jorge Braz é, desde 2010, o seleccionador nacional da equipa A de futsal. O professor estará a coordenar as seleções nacionais que irão disputar o Mundial Universitário de Futsal.



ENTREVISTA

Jorge Braz foi eleito, numa votação levada a cabo pela Futsal Planet, quatro vezes o Melhor Seleccionador Nacional de Futsal do Mundo.

Jorge Braz iniciou a sua carreira de treinador de futsal na Universidade do Minho (UMinho) em 1997. Licenciado em Educação Física pela Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade do Porto, é ainda mestre em Ciências do Desporto, especialização de Treino em Alto Rendimento Desportivo. A paixão pelo desporto começou com o futebol, mas quis o destino que o futsal fosse o seu caminho. No seu trajeto conta já com a

conquista de dois europeus e um mundial consecutivos, tendo sido eleito o melhor seleccionador quatro anos seguidos. De 18 a 24 de julho, estará a coordenar as seleções nacionais, feminina e masculina de futsal universitário, que vão disputar o Campeonato Mundial Universitário de Futsal, a decorrer em Braga e Guimarães.

Quem é Jorge Braz?

Alguém simples, filho de emigrantes que se apaixonou pelo Futsal e que adora o que faz.

O treinador de futsal português, nasceu em Edmonton (Canadá), a 25 de agosto de 1972. Transmontano de coração, foi guarda-redes de futebol no Desportivo de Chaves.

Quais as características que melhor o definem?

Humildade, frontalidade e enorme vontade/prazer no que faço em termos profissionais.

Cresceu na pequena aldeia de Sonim, em Trás-os-Montes. Qual a influência da sua infância no Jorge Braz de hoje?

Influenciou a forma simples e humildade das pessoas de Trás-os-Montes, da

Fez a sua estreia como treinador nacional de futsal a 23 de setembro de 2003, frente ao Azerbaijão, mas só a partir de julho de 2006 se fixou na equipa técnica nacional, como adjunto do Orlando Duarte, sucedendo-o no cargo.



Jorge Braz é bicampeão europeu de futsal e campeão do Mundo da modalidade.

Jorge Braz começou a sua carreira como treinador em 1997 na Universidade do Minho, onde se manteve até 2001, Voltou em 2003-2004, em julho de 2010 tornou-se Selecionador Nacional de Futsal Masculino.

minha aldeia. Os amigos de infância, a amizade genuína. No fundo, influenciou os princípios e valores com que me identifico hoje.

Costuma dizer que veio “de trás das pedras”. Que significado tem a expressão? Refere-se às dificuldades no caminho que o trouxe até aqui? Orgulho dessas pedras, dos valores que

significam, pelo que não significam adversidade, apenas identidade de quem somos. Muitas pessoas veem como dificuldade, eu apenas vejo como a realidade, mais ou menos difícil, temos é que arranjar solução para ultrapassar.

A paixão pelo desporto começou com o futebol. Como aconteceu a passagem para o futsal? Foi na Universidade, a jogar competições universitárias. Depois a oportunidade de participar em Mundiais Universitários, pela Seleção Nacional Universitária,

nunca mais voltei ao futebol.

Enquanto treinador, a sua carreira começou com o futsal universitário. Como perceciona este nível de competição atualmente e qual a sua importância para o escalão mais importante do futsal nacional? É um espaço de excelência, uma fase muito importante para o jogador português, uma oportunidade. São os primeiros anos de sénior, com a oportunidade de estudar simultaneamente, de se organizarem, conjugar as duas atividades. Muitas vezes é um momento importante de afirmação futura. Por isso refiro constantemente que é um espaço de excelência.

É, desde 2010, o selecionador nacional da equipa A de futsal. Quais as diferenças entre ser treinador e selecionador? Mais tempo para planejar, conceptualizar, organizar o processo (vantagem). Menos tempo para treinar, consolidar hábitos, criar identidade (desvantagem). Ambas as funções são estimulantes.

Foi eleito o melhor selecionador quatro anos seguidos. Qual o segredo para se chegar a este nível?

“... só com enorme esforço e dedicação se pode chegar a patamares de excelência...”

O segredo? Trabalho, dedicação, tentar sempre trabalhar mais do que os adversários, estar um passo à frente, na inovação e no trabalho, só com enorme esforço e dedicação se pode chegar a patamares de excelência, em todas as áreas.

A seleção nacional conquistou dois europeus e um mundial consecutivos pela primeira vez e sob a sua liderança. Que motivações ainda movem Jorge Braz, tendo em conta que já ganhou todas as competições que havia para ganhar? Há sempre mais para alcançar. Olhar para o processo, o que podemos melhorar, o que podemos inovar. Há sempre mais. Os títulos são consequência, o processo é o mais importante. Por isso, temos ainda muito que inovar, melhorar, para poder continuar a ter consequências idênticas.

A Universidade do Minho foi a sua rampa de lançamento como treinador de futsal. Quais as melhores recordações desse trajeto?

“A melhor equipa do mundo que treinei foi a equipa de Futsal Feminino da Universidade do Minho.

“**A Universidade do Minho sempre foi uma referência no Futsal, agora associada ao SC Braga. Mas sempre foi uma “casa” onde se respirava Futsal.**

As melhores, simplesmente as melhores! A melhor equipa do mundo que treinei foi a equipa de Futsal Feminino da Universidade do Minho. Experiências, decisões, erros, que ficarão para sempre. Foi o início, mas de aprendizagens marcantes.

O Futsal é já considerado a segunda modalidade desportiva mais praticada em Portugal. Considera que o Desporto Universitário contribuiu para o crescimento que se tem vindo a verificar nos últimos anos? Como vê o contributo da Universidade do Minho (UMinho) para esta afirmação do Futsal, bem como do desporto em geral?

“**O desporto universitário é um espaço de excelência no desenvolvimento do Futsal.**

O desporto universitário é um espaço de excelência no desenvolvimento do Futsal. É só verificar a quantidade de internacionais “A” que iniciaram experiências internacionais com a Seleção Nacional Universitária. Agora temos as seleções jovens, mas numa fase formativa final, entenda-se de passagem para a exigência sénior, têm oportunidades competitivas importantes no desporto universitário.
A Universidade do Minho sempre foi uma referência no Futsal, agora associada ao SC Braga. Mas sempre foi uma “casa” onde se respirava Futsal.

A UMinho recebe, de 18 a 24 julho, o Campeonato Mundial Universitário de Futsal. Qual será o seu papel nesta competição? Quais as expectativas para o evento?
Como sempre, estarei a coordenar as seleções, feminina e masculina. Na organização do processo de treino, na preparação, no fundo, ajudar no processo, o mais importante. As expectativas são as melhores. Uma oportunidade de excelência, para todos.

A academia minhota organizou o último mundial universitário de futsal em 2012,



Jorge Braz será o selecionar e estará a coordenar as seleções nacionais no mundial universitário de futsal 2022.

sendo que Portugal ficou em 3º lugar em ambos os géneros. Tendo em conta as seleções que estarão presentes este ano, e os atletas que terá ao seu dispor, o que podemos esperar da competição que está prestes a arrancar?
Dignificar o Desporto Universitário e o Futsal em particular. Sabemos a responsabilidade que temos, o que representamos, e nisso, por tudo o que tem sido feito com o Futsal universitário ao longo dos últimos 30 anos, sabem com o que podem contar.
A seleção nacional universitária apenas por uma vez conseguiu o título de campeã mundial. Aconteceu em Koper, na Eslovénia em 2008. Este ano, em casa, voltamos a ser campeões?
Voltaremos a lutar por estar nas decisões, por dar o melhor em prol do Desporto

“**Voltaremos a lutar por estar nas decisões...**

Universitário, isso sem dúvida.
Este será o 3.º mundial universitário de futsal organizado pela UMinho (1998, 2012, 2022). Que tipo de legado podem os eventos desta natureza deixar ao Futsal na região e no país?
Por isso o Futsal é tão “querido” na Universidade do Minho. Foram vários eventos de impacto na região. Este será mais uma oportunidade de proporcionar excelentes momentos de divulgação do Futsal, de fortalecer a sua relevância social, especialmente no meio universitário. A modalidade e o Desporto Universitário agradecem!

Espera ter muito público nos jogos das seleções portuguesas? Quer deixar alguma mensagem aos adeptos no sentido de cativar assistência aos jogos e apoio a Portugal?
Claro! Esperamos que os pavilhões possam estar cheios, especialmente nos nossos jogos. Portugal tem vibrado com o Futsal, sentimos sempre esse apoio, tem sido fantástico nas últimas grandes competições. Este Mundial Universitário será, certamente, mais um momento de enorme ligação entre o público e as Seleções Nacionais!

Jorge Correia Pinto tomou posse como presidente da Escola de Medicina

O novo presidente assume mandato até 2025, substituindo Nuno Sousa.

MEDICINA

Jorge Correia Pinto terá como vice-presidentes os professores, António Salgado (pelouro da Investigação), Cristina Nogueira-Silva (pelouro do Ensino) e Patrício Costa (pelouro de Gestão e Planeamento).

No discurso de posse, afirmou que o atraiu, neste novo desafio, “a possibilidade de trazer uma maneira ou um sentido diferente para as coisas”. Assinalando ser missão da Escola “formar médicos e profissionais capazes de gerar conhecimento e valor à sociedade”.

O presidente empossado deixou também um apelo ao reforço da colaboração entre instituições e entre as escolas da UMinho, numa perspetiva de “win win”, apontando que na interdisciplinaridade pode estar a resposta para “one million questions”, cooperação para a qual disse, “podem contar com a Escola de Medicina”.

Colocando como objetivos da Escola, entre outros, o incentivo à inovação e criatividade em prol da sociedade, afirmou que é preciso “trabalhar”, ter capacidade de “antecipar necessidades futuras, encontrar novas oportunidades, mantermo-nos um passo à frente”, no propósito de ajudar a Escola a evoluir, no sentido da inclusão de todos os que fazem parte da unidade orgânica.

Segundo o responsável pela criação do Serviço de Cirurgia Pediátrica do Hospital de Braga e atualmente diretor da mesma,

a Escola de Medicina deve estar assente na tríade, pedagogia-ensino, investigação e prática clínica, “princípio do qual não podemos abdicar”, declarou.

Evocando a autonomia universitária e a autonomia financeira, aponta como visão para a Escola de Medicina “Work local, think global”, uma visão que indica como “simples”, mas que afirma fará da UMinho “um lugar cada vez melhor”.

UMinho admite ter de vender património e recurso à banca

O reitor da Universidade do Minho, Rui Vieira de Castro, que presidiu à sessão, agradeceu ao novo presidente a sua disponibilidade para o cargo “neste que é um momento de grande indefinição do país e das Universidades”, sublinhando que “é tempo de desafios”.

Sobre os desafios e sobre as dificuldades, o responsável máximo da Academia alertou para a complicada situação financeira da UMinho devido ao crónico subfinanciamento, apontando que a Academia minhota poderá ter de recorrer à “venda de património imobiliário” e à “contração de empréstimos que nos permita responder ao não reembolso atempado pelas entidades financiadoras, sobretudo, na investigação”, afirma.

Já a pensar em 2023, Rui Vieira de Castro refere que uma gestão centralizada como é atualmente “é condição de fragilidade e inibidora de crescimento”, apontando que no próximo ano todas as escolas terão orçamentos próprios.

ANA MARQUES

Madalena Alves é a nova Presidente da FCT

A docente e investigadora da EEUM, foi empossada no passado dia 1 de julho.

FCT

A nomeação para Presidente da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) foi aprovada em reunião do Conselho de Ministros, no dia anterior. O novo conselho diretivo da FCT conta ainda com Francisco Santos, do Instituto Superior Técnico de Lisboa (vice-presidente), Amélia Polónia, da Universidade do Porto (vogal) e António Bob Santos, do ISCTE (vogal).

Madalena Alves licenciou-se em Engenharia Química pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto e fez o mestrado em Engenharia Bioquímica no Instituto Superior Técnico. É professora catedrática desde 2013 e foi diretora do Centro de Engenharia Biológica da Escola de Engenharia da Universidade do Minho (EEUM) desde janeiro de 2020.

A experiência de Madalena Alves em cargos de direção é exclusiva a este Centro. A nova presidente da FCT conta, no entanto, com experiência enquanto representante portuguesa em painéis internacionais. Pertenceu desde 2001 até 2010 ao grupo de trabalho da Associação Internacional da Água, integrou painéis de avaliação de projetos europeus (como o 7.º programa quadro e o programa H2020), e é, desde 2021, representante do Governo português no Conselho do Laboratório Ibérico Internacional de Tecnologia (INL), sediado em Braga.

Em janeiro do ano passado, a nova presidente da FCT e Elvira Fortunato,

agora ministra da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, foram apresentadas como novas representantes do Estado português neste conselho — nomeadas pelo governo e apresentadas por Manuel Heitor, ministro da tutela à época. Além de Madalena Alves e Elvira Fortunato, o terceiro membro do conselho era Helena Pereira, que era inclusive a presidente deste órgão.

A nova presidente da FCT, Madalena Alves, entra numa altura em que há novo reforço das promessas para o investimento científico, como o anúncio da ministra Elvira Fortunato da implementação de uma medida para permitir o apoio da FCT a projetos de investigação que, mesmo não garantindo financiamento do Conselho Europeu de Investigação, tenham avançado até à última fase dos concursos. No entanto, o orçamento com que o novo conselho diretivo da FCT irá trabalhar é menor. No Orçamento do Estado para 2022 estão consignados 636,1 milhões de euros à FCT. Este valor representa uma diminuição de 32 milhões de euros face à proposta de orçamento de 2021.

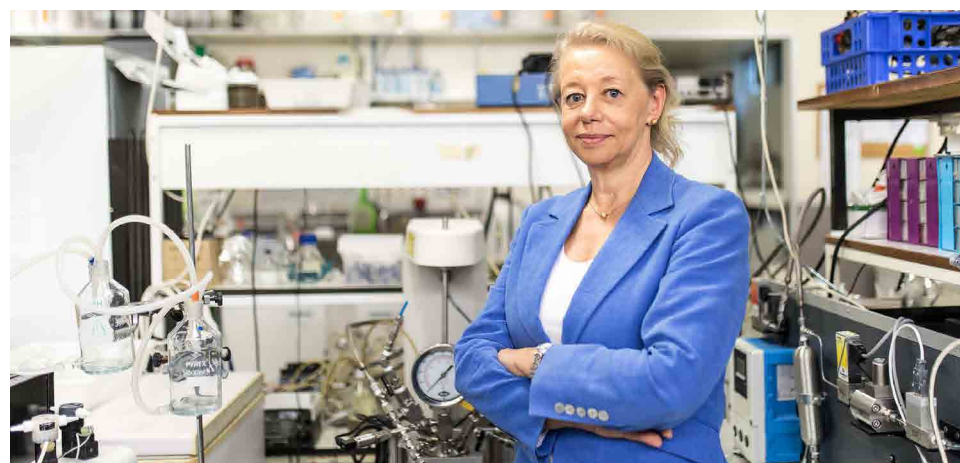
A baixa taxa de aprovação das candidaturas apresentadas à FCT, a regularidade do financiamento e a burocratização dos processos são críticas recorrentes às últimas direções da instituição — e cuja intenção de resolução é expectável por parte da nova equipa de Madalena Alves.

REDAÇÃO



NUNO GONÇALVES

A tomada de posse da nova equipa da presidência da Escola de Medicina ocorreu a 22 de junho.



NUNO GONÇALVES

Madalena Alves é natural de Viana do Castelo.

Acesso ao Ensino Superior na Universidade do Minho 2022/2023

A oferta de 1º ciclo da UMinho é a maior do Norte do país, com 59 cursos, dois deles em estreia.

OFERTA FORMATIVA

Com as candidaturas ao ensino superior a abrir já no próximo dia 25 de julho, a Universidade do Minho tem pronta a sua oferta formativa, sendo que para 2022/2023 propõe 59 licenciaturas e mestrados integrados, facto que representa um número recorde na região Norte de Portugal. Entre estas propostas, destacam-se os novos cursos de Ciência de Dados e de Engenharia Aeroespacial, sediados em Guimarães, que vêm responder a uma procura emergente. Os dois cursos inserem-se na Aliança de Pós-Graduação da UMinho, um projeto PRR – Impulso Adultos e Impulso Jovens STEAM, financiado pela União Europeia/ Next Generation EU.

Considerando a distribuição por área, são onze as unidades orgânicas da UMinho que disponibilizam cursos de graduação nos campos da arquitetura (3 cursos), ciências (12), ciências sociais (6), direito (2), economia e gestão (8), educação (2), enfermagem (1), engenharia (15), letras e ciências humanas (8), medicina (1) e psicologia (1).

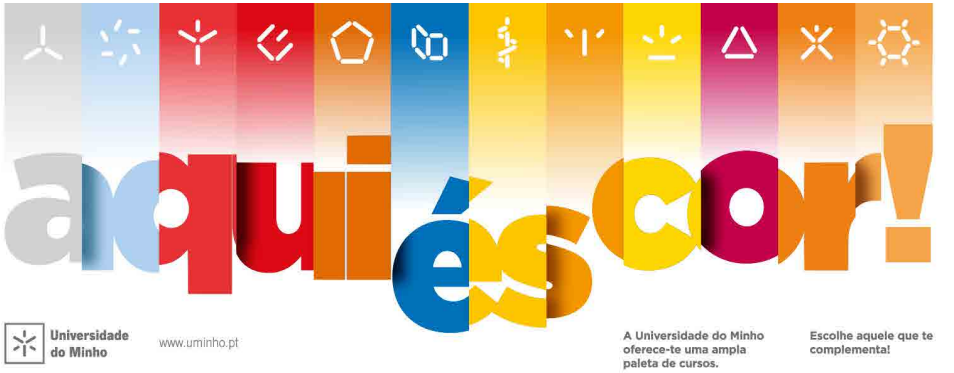
Cerca de 3000 vagas

A UMinho oferece no próximo ano letivo quase 250 cursos conferentes de grau, entre licenciaturas, mestrados integrados, mestrados e doutoramentos, além de formações especializadas e estudos avançados. Só a nível do 1º ciclo estima-se cerca de 3000 vagas através do concurso nacional de acesso. Os cursos com mais vagas são as licenciaturas em Engenharia Informática, Engenharia e Gestão de Sistemas de Informação, Direito, Engenharia Eletrónica Industrial e Computadores, Economia, Gestão, Engenharia Mecânica e Enfermagem, bem como o mestrado integrado em Medicina. Mantêm-se em horário laboral e pós-laboral as licenciaturas em Direito e em Educação. Tal como em 2021/22, os mestrados integrados de engenharia e de psicologia (cinco anos) foram

reconvertidos para licenciatura (três anos) e mestrado (dois anos). Já em Música, a candidatura decorre por concurso local. Há mais detalhes em sou.uminho.pt ou nos Serviços de Gestão Académica da UMinho, pelo email acesso@saum.uminho.pt ou telefone 253604590. A propina do 1º ciclo para o estudante nacional é de 697 euros.

As candidaturas iniciam-se a 25 de julho.

A 1ª fase do concurso nacional de acesso arranca a 25 de julho, em www.dges.gov.pt. Cada aluno(a) indica até seis pares curso/estabelecimento, por ordem de preferência. Aí pode ainda pedir bolsa de estudo, acelerando a análise pelos Serviços de Ação Social. Segue-se a espera até 11 de setembro, com a afixação dos resultados e nova aventura: matrículas, escola diferente e, certamente, outra cidade e rotina. Na app ES Acesso pode ver-se a lista de cursos, as vagas e as condições de ingresso. Em infocursos.mec.pt há também dados dos cursos, incluindo sobre empregabilidade. Além do regime geral, que é o mais usado pelos que acabam o secundário e fazem exames nacionais, pode aceder-se ao ensino superior pelos regimes “Reingresso e Mudança de Par Instituição/Curso”, “Concurso Especial para Estudantes Internacionais” e “Concursos Especiais de Acesso ao Ensino Superior”, que incluem os concursos para detentores de diplomas de especialização tecnológica, de técnico superior profissional ou de outros cursos superiores, além do “Concurso de Acesso para Maiores de 23 Anos”. Há informação adicional em alunos.uminho.pt. Aí encontra-se também, entre outros aspetos, pormenores sobre candidaturas a mestrados e doutoramentos, sendo alguns em associação com universidades portuguesas ou estrangeiras.



Bolsas de Excelência Novas instalações


A UMinho atribuiu mais de 1.6 milhões de euros em bolsas de excelência, desde 2012. A bolsa distingue, no valor da propina, alunos de todos os cursos do 1º ciclo com a melhor nota de candidatura, ano e curso. Esta Universidade dispõe ainda de um Fundo de Apoio Social, para garantir que nenhum estudante com aproveitamento abandone o seu curso por dificuldades financeiras.



NUNO GONÇALVES

A UMinho vai ganhar valências em breve. Em fevereiro foram inaugurados os reabilitados Teatro Jordão e Garagem Avenida, em Couros, Guimarães, para os cursos de Teatro e de Artes Visuais. Igualmente em Couros, prevê-se para Engenharia Aeroespacial a regeneração da antiga Fábrica do Arquinho. Também com apoio do Município de Guimarães, vai abrir no Avepark o Instituto Cidade de Guimarães – TERM Research Hub, para dedicado à engenharia de tecidos e medicina regenerativa. No futuro polo de Vale S. Cosme, Famalicão, há 16 laboratórios com 80 cientistas, afetos a 40 projetos. E na Apúlia, Esposende, vai nascer o Centro de Valorização de Tecnologia Baseada em Recursos Marinhos.

Datas-chave		
Apresentação da candidatura à 1.ª fase do concurso nacional	25 de julho	8 de agosto
Divulgação dos resultados da 1.ª fase do concurso nacional	–	11 de setembro
Apresentação da candidatura à 2.ª fase do concurso nacional	12 de setembro	23 de setembro
Apresentação da candidatura à 3.ª fase do concurso nacional	7 de outubro	11 de outubro

CURSO	CLICK NOS LINKS PARA SABER MAIS...
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA [LICENCIATURA]	
ARQUEOLOGIA [LICENCIATURA]	
ARQUITETURA [MESTRADO INTEGRADO]	
ARTES VISUAIS [LICENCIATURA]	
BIOLOGIA APLICADA [LICENCIATURA]	
BIOLOGIA E GEOLOGIA [LICENCIATURA]	
BIOQUÍMICA [LICENCIATURA]	
CIÊNCIA DE DADOS [LICENCIATURA]	
CIÊNCIA POLÍTICA [LICENCIATURA]	
CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO [LICENCIATURA]	
CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO [LICENCIATURA]	
CIÊNCIAS DO AMBIENTE [LICENCIATURA]	
CONTABILIDADE [LICENCIATURA]	
CRIMINOLOGIA E JUSTIÇA CRIMINAL [LICENCIATURA]	
DESIGN DE PRODUTO [LICENCIATURA]	
DESIGN E MARKETING DE MODA [LICENCIATURA]	
DIREITO [LICENCIATURA]	
DIREITO (PÓS-LABORAL) [LICENCIATURA]	
ECONOMIA [LICENCIATURA]	
EDUCAÇÃO BÁSICA [LICENCIATURA]	
EDUCAÇÃO [LICENCIATURA]	
EDUCAÇÃO (PÓS-LABORAL) [LICENCIATURA]	
ENFERMAGEM [LICENCIATURA]	
ENGENHARIA AEROESPACIAL [LICENCIATURA]	
ENGENHARIA BIOMÉDICA [LICENCIATURA]	
ENGENHARIA CIVIL [LICENCIATURA]	
ENGENHARIA DE MATERIAIS [LICENCIATURA]	
ENGENHARIA DE POLÍMEROS [LICENCIATURA]	
ENGENHARIA DE TELECOMUNICAÇÕES E INFORMÁTICA [LICENCIATURA]	
ENGENHARIA E GESTÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO [LICENCIATURA]	
ENGENHARIA E GESTÃO INDUSTRIAL [LICENCIATURA]	
ENGENHARIA ELETRÓNICA INDUSTRIAL E COMPUTADORES [LICENCIATURA]	
ENGENHARIA FÍSICA [LICENCIATURA]	
ENGENHARIA INFORMÁTICA [LICENCIATURA]	
ENGENHARIA MECÂNICA [LICENCIATURA]	
ENGENHARIA QUÍMICA E BIOLÓGICA [LICENCIATURA]	
ENGENHARIA TÊXTIL [LICENCIATURA]	
ESTATÍSTICA APLICADA [LICENCIATURA]	
ESTUDOS CULTURAIS [LICENCIATURA]	
ESTUDOS ORIENTAIS: ESTUDOS CHINESES E JAPONESES [LICENCIATURA]	
ESTUDOS PORTUGUESES [LICENCIATURA]	
FILOSOFIA [LICENCIATURA]	
FÍSICA [LICENCIATURA]	
GEOGRAFIA E PLANEAMENTO [LICENCIATURA]	
GEOLOGIA [LICENCIATURA]	
GESTÃO [LICENCIATURA]	
HISTÓRIA [LICENCIATURA]	
LÍNGUAS APLICADAS [LICENCIATURA]	
LÍNGUAS E LITERATURAS EUROPEIAS [LICENCIATURA]	
MARKETING [LICENCIATURA]	
MATEMÁTICA [LICENCIATURA]	
MEDICINA [MESTRADO INTEGRADO]	
MÚSICA [LICENCIATURA] [CONCURSO LOCAL]	
NEGÓCIOS INTERNACIONAIS [LICENCIATURA]	
OPTOMETRIA E CIÊNCIAS DA VISÃO [LICENCIATURA]	
PROTEÇÃO CIVIL E GESTÃO DO TERRITÓRIO [LICENCIATURA]	
PSICOLOGIA [LICENCIATURA]	
QUÍMICA [LICENCIATURA]	
RELAÇÕES INTERNACIONAIS [LICENCIATURA]	
SOCIOLOGIA [LICENCIATURA]	
TEATRO [LICENCIATURA]	

Academia



Ciência de Dados

O novo curso de Ciência de Dados, com 30 vagas, promove conhecimentos sólidos em matemática e informática, associando a compreensão profunda de métodos de tratamento de dados e de arquiteturas e algoritmos de aprendizagem. A abordagem ética garante uma utilização apropriada, justa, sustentável e responsável dos dados, numa formação diferenciadora que alia as áreas de informática, tecnologias e sistemas de informação, estatística, matemática, economia, gestão, ciência social e direito. Saliente-se que UMinho tem tido um papel pioneiro na ciência de dados, destacando-se, a nível nacional, ao lançar um curso com um ramo de Informática (1977), ao criar o primeiro email (1985), ao desenvolver a primeira ligação à Internet e a Home Page de Portugal (1991), ao ter a comunidade online mais duradoura (Moosaico, 1994), ao promover a I Conferência WWW (1995), ao lançar a primeira LAN Party (2001), ao criar o Quanta Lab (com o INL, 2016), ao promover a adesão à rede mundial em tecnologias quânticas (IBM Q Network), ao estabelecer o centro de supercomputação MACC (2017, com a FCT e a UT Austin) e o maior laboratório associado do país e único em inteligência artificial (LASI, 2021). O cartão de cidadão eletrónico, o apoio à lei sobre certificação digital e às eleições ao Parlamento Europeu, bem como a aplicação StayAway Covid estão entre os projetos de investigação desenvolvidos.



Engenharia Aeroespacial

Já o curso de Engenharia Aeroespacial, com 30 vagas, explora duas vertentes de ensino-aprendizagem: a primeira inclui as aplicações do campo na aviação geral e comercial, os novos conceitos e aeronaves não tripuladas (drones) ou as tecnologias de propulsão e gestão de energia; a segunda foca-se em novos usos aplicados ao espaço (NewSpace), exploração de dados em Terra e sistemas espaciais. Há ainda um novo mestrado em Engenharia Aeroespacial, que é lecionado em inglês e permite estabelecer o intercâmbio com instituições de todo o mundo. Esta aposta representa o culminar de anos de trabalho de grupos de investigação e a instituições de interface da UMinho. Projetos para a conceção de uma cápsula espacial, o desenho de um fato de astronauta para Marte, a exploração de novos materiais artificiais ou a produção de eletricidade a partir de urina e até de bio-hidrogénio são alguns exemplos desse trabalho de pesquisa. Também a spin-off Stratosphere desenvolve tecnologia para clientes como a Agência Espacial Europeia (ESA), a Boeing ou a Airbus. A UMinho é ainda sede do Programa MIT-Portugal, com vários projetos sobre o espaço, e colabora, nestas matérias, com o CEiiA (Portugal), o Instituto Tecnológico de Aeronáutica (Brasil) ou as universidades de Massachusetts - Lowell (EUA) e Vigo (Espanha), entre outras.



O arranque do ano letivo está previsto para 19 de setembro.

Mais de 100 cursos lançados pela UMinho no âmbito do projeto ALIANÇA

112 cursos serão lançados gradualmente até 2026.

ALIANÇA

A Universidade do Minho (UMinho) está a lançar um portefólio de 112 cursos de pós-graduação, desenhados em estreita cooperação com empresas da região, com o objetivo de promover a atualização e requalificação de competências valorizadas no mercado de trabalho. Esta é uma das medidas que faz parte do projeto “ALIANÇA de Pós-Graduação – Competências para o Futuro”, aprovado com financiamento no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

Os 112 cursos serão lançados gradualmente até 2026 com um total de 2730 vagas e 13409 horas letivas. De curta-duração, não-conferentes de grau mas creditados, estes cursos destinam-se a diplomados que procurem especializar-se ou atualizar conhecimentos em oito grandes domínios designados de Programas Educacionais: “Gestão e Inovação Empresarial”, “Arquitetura e Ambiente Construído”, “Comunicação, Cultura, Sociedade e Inclusão”, “Engenharia e Indústria Transformadora”, “Proteção Social e Integração”, “Saúde e Bem-Estar”, “Sustentabilidade Ambiental e Gestão do Território” e “Transição Digital”.

Em 2022, a abertura dos cursos será gradual. Já decorreu de 9 a 15 de junho, as candidaturas para o Curso de Formação Especializada em Tecnologia de Fachadas e Envolventes de Edifícios (com 20 vagas disponíveis). Este primeiro curso foi lançado em parceria com a empresa Bysteel/DST, uma das 74 empresas que integram o projeto ALIANÇA.

Informações: www.alianca.uminho.pt/pt.

Os cursos foram desenhados a partir de um conjunto de parcerias estabelecidas com cerca de 80 empresas e organizações públicas. Trata-se de uma lista de parceiros estratégicos da ALIANÇA, em permanente expansão, que contribuirá com recursos humanos qualificados no processo de ensino, com o desenvolvimento de atividades de formação centradas em contextos profissionais, com a frequência dos cursos por parte dos colaboradores e com a abertura de oportunidades de emprego para os estudantes.

Está também previsto o investimento

em novas abordagens educativas, transversais a toda a instituição, que visam contribuir para o sucesso dos estudantes, sua empregabilidade e preparação para uma carreira de futuro, bem como para a melhoria das instalações pedagógicas, aumentando a segurança, o conforto e a usabilidade para a comunidade académica, juntamente com uma grande aposta na melhoria da infraestrutura tecnológica, garantindo a sua atualização e uma adequada resposta ao aumento acelerado das necessidades digitais na UMinho.

Inserida nos programas “Impulso Jovens STEAM” e “Impulso Adultos”, a ALIANÇA enquadra-se no esforço de modernização do Ensino Superior e (re)qualificação da população portuguesa, estando previsto atrair nos próximos quatro anos mais de 2000 novos estudantes.

Para cumprimento de dois dos principais objetivos da ALIANÇA – a excelência no processo de aprendizagem e o apoio financeiro aos profissionais-estudantes em situação económica fragilizada em resultado da crise pandémica – institui-se a atribuição de bolsas de estudo, usando o mérito como critério para a decisão sobre o montante a atribuir a cada estudante. Assim, os alunos destas formações serão elegíveis para Bolsas de Estudo, cujo valor estará indexado à classificação final que vierem a obter.

O modelo de atribuição aprovado para 2022 será aplicado apenas aos estudantes que concluíam o curso no decorrer da primeira inscrição no mesmo, sem nunca terem reprovado ou suspenso a inscrição, com assiduidade e aprovação em todas as unidades curriculares, nas seguintes condições:

- os 20 % melhores alunos obterão uma bolsa de valor pecuniário idêntico ao da taxa de frequência anualmente definida (100%);
- os seguintes 30% melhores alunos obterão uma bolsa de valor pecuniário correspondente a 75% do valor da taxa de frequência anualmente definida;
- os restantes 50% obterão uma bolsa de valor pecuniário correspondente a 50% do valor da taxa de frequência anualmente definida.

GCI

Transformação Digital na Educação esteve em debate na UMinho

Seminário visou abordar os desafios e as oportunidades do tema.

SEMINÁRIO

O seminário, decorrido nos dias 13 e 14 de julho, foi organizado pela Organização de Estados Ibero-americanos para a Educação, Ciência e Cultura (OEI), que representa 23 países, e pela Universidade do Minho (UMinho), em articulação com o Ministério da Educação de Portugal, a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) e o Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ).

Na sessão de abertura, o Reitor da UMinho, Rui Vieira de Castro, assinalou que olhar hoje para a Educação é algo que “não pode ignorar as profundas alterações a que este campo tem estado sujeito”, sublinhando as transformações enquadradas na “transição verde” e na “transição digital”, processos que afirmou “estão a ter um impacto significativo no modo como vamos olhando, pensando e perspetivando a Educação nas nossas sociedades”. Salientou ainda que alguns destes processos “foram fortissimamente acelerados pela situação pandémica”, pelo que a experiência na resposta aos desafios colocados pela pandemia, “não deve ser esquecida quando falamos de transição digital”, disse.

O responsável máximo da academia alertou também que a transição digital no ensino pode motivar novas desigualdades, sublinhando que estes processos “requerem especial atenção”, pelo facto de envolverem recursos financeiros novos e recursos humanos especializados, afirmando que “exigem de nós uma particular atenção à possibilidade de emergência de novas desigualdades e de novas exclusões”, e que por isso, a transição digital deve ser pensada e

debatida.

Da parte do município de Braga, a vereadora, Carla Sepúlveda, apelou a que os setores privado e público da área da educação, trabalhem em conjunto, para que a transição digital “possa ser equitativa e promotora de coesão territorial”. Afirmando ainda que a transformação digital na Educação trará “um mundo novo” às escolas, com manuais digitais, “talvez em três ou quatro anos venha a ser realidade”, disse.

O seminário visou abordar os desafios e as oportunidades da digitalização para a Educação, juntando decisores e especialistas numa partilha de pensamentos e experiências, no intuito de promover a tomada de decisões esclarecidas, no âmbito das políticas públicas.

Nesta sessão de abertura entrevistaram ainda Mariano Jabonero, secretário-geral da Organização de Estados Ibero-americanos para a Educação, Ciência e Cultura (OEI), que assinalou a inevitabilidade, a curto prazo, “de um verdadeiro sistema de transformação digital”. Zacarias da Costa, secretário executivo da CPLP (mensagem de vídeo), apelou para a necessidade de sistemas educativos “mais inclusivos, educativos e resilientes”. Roberto Fulcar, ministro da Educação da República Dominicana (mensagem de vídeo), referiu que o seminário é uma “oportunidade para discutir e perspetivar o futuro da transformação digital”, assinalando que “estamos condenados a olhar em frente na transformação digital da Educação”.

ANA MARQUES



O seminário contou com oradores de vários continentes.

Estudo sobre as políticas portuguesas de emigração entre Portugal e Brasil vence Prémio Victor de Sá 2021

Marina Galvanese venceu o galardão, Fábio Faria recebeu a menção honrosa.

PRÉMIO VICTOR DE SÁ 2021

A cerimónia de entrega decorrida no passado dia 6 de julho, referiu-se à 30.^a edição do Prémio Victor de Sá de História Contemporânea 2021, promovida pelo Conselho Cultural da Universidade do Minho. O Prémio, criado por Victor de Sá, é o maior galardão do país para jovens investigadores desta área.

A investigadora brasileira laureada, concorreu com a obra “Os sentidos da emigração portuguesa: discursos, diplomas e políticas entre Portugal e Brasil (1835-1914)”, frisando que o título surge porque “não há um sentido único, daí os sentidos”, disse. Assinalando que o seu “fio condutor” foram as leis e portarias relativas à emigração publicadas durante a Monarquia Constitucional Portuguesa, trabalho através do qual “procurou compreender os sentidos dessas leis, os fatores que levaram os políticos de então a elaborá-las e aprová-las”.

O presidente do Conselho Cultural da Universidade do Minho, Miguel Bandeira realçou a finalidade da entrega deste prémio, “manter a chama viva de um exemplo referencial e a generosidade de uma grande ideia”. Considerando que, a

investigação vencedora “engrandece o portefólio de trabalhos”.

Nesta edição foram oito as obras a concurso, o que revela a “vitalidade” da investigação no campo da história contemporânea portuguesa, referiu o reitor da UMinho, Rui Vieira de Castro. Salientando ainda que com a atribuição deste prémio, “a Universidade mantém viva a memória de Victor de Sá”, sendo um “estímulo à vida profissional e pessoal dos investigadores”.

O historiador Fábio Faria recebeu a menção honra do Prémio Victor de Sá pela investigação “Refugiados espanhóis em Portugal: entre a repressão policial e a solidariedade popular (1936-1945). As candidaturas à 31.^a edição do Prémio Victor de Sá já estão abertas até 30 de setembro.

Os trabalhos concorrentes devem versar sobre aspetos da História Contemporânea Portuguesa, a partir de 1820, estar redigidos em língua portuguesa e ser originais dactilografados ou, então, publicados desde o ano de 2021 e até ao último dia do prazo para a entrega de candidaturas, as quais devem ser entregues, pessoalmente ou por carta, no Largo do Paço, em Braga.

ANA MARQUES



NUNO GONÇALVES

Este é o maior galardão do país para jovens investigadores desta área.

A esquecida profissionalização do árbitro desportivo: 2011 não foi ontem

OPINIÃO

PATRÍCIA SOUSA BORGES



Assistente Convidada da Escola de Direito da Universidade do Minho
Investigadora do JusGov, Centro de Investigação em Justiça e Governação

O fenómeno da globalização, mais tarde absorvido pela nova era digital, teve como consequência o aparecimento no mercado nacional, e até internacional, de novas indústrias, designadamente o mercado do futebol. Estas alterações sociais, económicas e culturais além de levarem à proliferação de novos mercados, obrigaram a que o Direito tivesse inevitavelmente de se ajustar a essa evolução. No desporto, essa incontrolável mutação obrigou a que as próprias competições se fossem, cada vez mais, e a passo contínuo, profissionalizando. Assim, com a gradual profissionalização das competições desportivas, insurgiu-se a necessidade de se profissionalizar também os agentes participantes da mesma, como sucedeu, por exemplo, com os praticantes e treinadores desportivos. Sucede que, o mesmo ainda não acontece com o árbitro desportivo. A Lei n.º 5/2007, de 16 de janeiro, também denominada, Lei de Bases da Atividade Física e do Desporto, que define as bases das políticas de desenvolvimento da atividade física e do desporto, não apresenta uma definição de árbitro desportivo, fazendo referência à sua existência enquanto agente filiado a uma federação desportiva e regulando a sua atividade, em escassos preceitos ao longo do diploma, sem, contudo, lhe conferir autonomia face ao leque tipificado de agentes desportivos, omissão que permanece até aos dias de hoje. Apesar da concretização do conceito de árbitro desportivo aquando da publicação da Lei n.º 50/2007, de 31 de agosto, só com a publicação do Decreto-Lei n.º 272/2009, de 1 de outubro, que veio estabelecer as medidas específicas de apoio ao desenvolvimento do desporto de alto rendimento, é que foi reconhecida ao árbitro a qualidade de praticante de alto rendimento, atribuindo-lhe, assim, algumas medidas de apoio previstas naquele normativo.

Acontece que, ao contrário do que vai sucedendo com os demais atores

desportivos, os árbitros perpetuam esta «voluntariedade profissionalizada», assente na dedicação, rigor, independência e profissionalismo, pese embora lhes seja reconhecida como verdadeira atividade profissional. Em abono da verdade, no ano de 2011, a necessidade de profissionalização desta atividade em Portugal foi objeto de estudo por parte de um Grupo de Trabalhos criado por Despacho do Governo, que procedeu à avaliação da atividade dos árbitros e entidades equiparadas e aferiu a necessidade da sua eventual profissionalização. Aquele Grupo destacou “a pertinência da equiparação do árbitro profissional a um atleta de alto rendimento”, uma vez que, em face da exigência colocada a quem arbitra e da própria qualidade, credibilidade e atratividade do espetáculo desportivo é imperioso o reconhecimento profissional da atividade de árbitro. No relatório apresentado, e em pano conclusivo, o Grupo defendeu que “o rumo a seguir, deve consistir no reconhecimento e enquadramento legal do profissionalismo dos árbitros”, de modo a equiparar os índices qualitativos de todos os intervenientes, tal como aconteceu com a profissionalização dos praticantes e treinadores desportivos. Deste modo, e a reboque dos motivos já plasmados naquele relatório, entendemos que hodiernamente é inegável a urgência de se voltar a trazer à discussão pública a necessidade de se estabelecer um regime jurídico do contrato de trabalho dos árbitros, isto, sobretudo, porque já assistimos a esta realidade noutros ordenamentos jurídicos, nomeadamente, no Reino Unido e nos Países Baixos.

Referências

- 1 Cf. Artigos 34.º e ss. da Lei n.º 5/2007, de 16/01.
- 2 Como “quem, a qualquer título, principal ou auxiliar, aprecia, julga, decide, observa ou avalia a aplicação das regras técnicas e disciplinares próprias da modalidade desportiva” – cf. alínea c) do n.º 1 do artigo 2.º da Lei n.º 50/2007, de 31/08.
- 3 Que estabelece o Regime de Responsabilidade Penal por comportamentos antidessportivos.
- 4 Despacho n.º 12691/2011, publicado no Diário da República no dia 23/09/2011.
- 5 Cf. Relatório do Grupo de Trabalho, Árbitros e Entidades Equiparadas Avaliação da Atividade e Eventual “Profissionalização”, publicado no Diário da República no dia 23/09, pp.7.
- 6 Cf. Relatório do Grupo de Trabalho, ob. cit., pp.8 e 34.

Eventos UMinho



NUNO GONÇALVES

